



BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DENISE SANTIAGO DE OLIVEIRA SANTOS

AS COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA

**Conceição do Coité – BA
2022**

DENISE SANTIAGO DE OLIVEIRA SANTOS

AS COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA

Artigo apresentado à disciplina TCC II, a Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito avaliativo para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Conceição do Coité – BA
2022**

**Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

S237c Santos, Denise Santiago de Oliveira
As competências do enfermeiro na sala de
vacina.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2022.

15f.
Referências: f. 14-15

Artigo apresentado à disciplina TCC II, a Faculdade da Região
Sisaleira – FARESI, como requisito avaliativo para o Trabalho
de Conclusão de Curso (TCC).

1. Enfermagem – Sala de vacina. 2.
Gerenciamento – Estratégias. 3. Imunização. I. Título.

CDD: 614.47

AS COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA

Denise Santiago de Oliveira Santos¹

RESUMO

O presente artigo aborda as competências do enfermeiro na sala de vacina. Uma vez que, o trabalho desempenhado neste setor, vai desde planejar as atividades de vacinação, monitorar e avaliar o trabalho desenvolvido de forma integrada ao conjunto das demais ações da unidade de saúde, gerenciadas pelo enfermeiro. Esta pesquisa justifica-se pela importância do profissional atuante em vacinação. Tem como objetivo geral: revisar a produção científica acerca da atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação; como objetivos específicos: verificar os fatores que contribuem para boas práticas de vacinação; identificar o conhecimento e práticas da equipe de enfermagem na sala de imunização; reconhecer as principais funções do enfermeiro na sala de vacina e a importância da capacitação profissional. A metodologia escolhida fundamenta-se na pesquisa bibliográfica. Este artigo poderá contribuir para o serviço à sociedade, as instituições de ensino e os acadêmicos, no intuito de orientar a assistência destinada as boas práticas de vacinação, garantindo o sucesso e a credibilidade dos programas de imunização.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Estratégias. Gerenciamento. Imunização. Normas.

ABSTRACT

This article addresses the skills of nurses in the vaccine room. Since the work performed in this sector ranges from planning vaccination activities, monitoring and evaluating the work developed in an integrated manner with the set of other actions of the health unit, managed by the nurse. This research is justified by the importance of the professional working in vaccination. Its general objective is: to review the scientific production on the performance of the nursing team in the vaccination room; as specific objectives: to verify the factors that contribute to good vaccination practices; identify the knowledge and practices of the nursing team in the immunization room; recognize the main functions of nurses in the vaccine room and the importance of professional training. The chosen methodology is based on bibliographic research. This article may contribute to the service to society, educational institutions and academics, in order to guide assistance aimed at good vaccination practices, ensuring the success and credibility of immunization programs.

KEYWORDS: Immunization. Management. Nursing. Standards. Strategies.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o Programa Nacional de Imunização (PNI) tem angariado destaque no cenário internacional em decorrências dos grandes avanços na prevenção, controle e eliminação de doenças imunopreveníveis. Segundo Moreira *et*

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem.

al. (2019), a eficácia desse instrumento de política de saúde pública no Brasil, se dá sobretudo, devido ao acelerado processo de introdução de novos imunobiológicos por meio de estratégias básicas de vacinação.

Dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde (MS) entre os anos de 2015 a 2020, demonstram um declínio acelerado das doenças preveníveis pelos imunobiológicos e das mortes ocasionadas por estas doenças (BRASIL, 2021). Resende *et al.* (2018) destacam que o sucesso deste serviço está relacionado à segurança e eficácia dos imunobiológicos e também o cumprimento das recomendações específicas de conservação, manipulação, administração e acompanhamento pós-vacinal realizado pela equipe de enfermagem.

Somado a isso, a equipe de vacinação, das unidades básicas de saúde, é formada pelo enfermeiro e pelo técnico ou auxiliar de enfermagem. A quantidade de funcionários pertencentes ao quadro depende da dimensão do trabalho de saúde, como também da extensão populacional da região de atuação. Sob esse viés, o enfermeiro é atribuído como responsável técnico e administrativo pelas atividades em sala de vacina, visto que a supervisão de enfermagem é uma importante ferramenta para a melhoria na qualidade do serviço e para o desenvolvimento de habilidades e competências da equipe de saúde.

Rocha *et al.* (2020) afirmam ser relevante compreender as funções desse profissional, uma vez que o trabalho desempenhado na sala de vacinação vai desde planejar as atividades de vacinação, monitorar e avaliar o trabalho desenvolvido de forma integrada ao conjunto das demais ações da unidade de saúde. Tendo em vista a complexidade e quantidade de procedimentos ligados ao trabalho em sala de vacina, compreende-se a importância do conhecimento adequado acerca dos procedimentos realizados nesse ambiente. A capacitação profissional é uma ferramenta para a qualidade do cuidado em sala de vacina, pois tem como alvo mudanças nas práticas de gestão e de atenção, com o aumento da responsabilidade de profissionais e gestores do sistema de saúde.

Contudo, este artigo tem como objetivo geral: revisar a produção científica acerca da atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação; como objetivos específicos: verificar os fatores que contribuem para boas práticas de vacinação; identificar o conhecimento e práticas da equipe de enfermagem na sala de imunização; reconhecer as principais funções do enfermeiro na sala de vacina e a importância da capacitação profissional.

Nesse contexto, firma-se que a enfermagem detém competências relevantes dentro na sala de vacina, nas quais são instituídas desde o processo formativo/acadêmico do enfermeiro, estas, estão atreladas a todas as etapas de ações de imunização, atuando juntamente com a equipe de saúde, objetivando a promoção do cuidado por uma assistência eficaz, integral, justificando a iniciativa pela realização do presente estudo ao ter por objetivo, compreender a atuação do enfermeiro.

Entende-se que a vacinação é muito importante para a proteção imunológica dos seres humanos, em todas as fases da vida. Essa importância traz também grandes responsabilidades dos profissionais de saúde, em especial de enfermagem, no que tange ao armazenamento, preparo e administração correta dessa vacina. Essa pesquisa objetiva ressaltar a importância do colaborador de enfermagem na sala de vacinação e como esse profissional contribui para a maior eficácia dessa medida de intervenção em saúde pública de controle de patologias provocadas por agentes imunizáveis, de modo que esses imunobiológicos dão provas de sua eficácia.

Por isso, justifica-se a importância do profissional atuante em vacinação, dado que a assistência em enfermagem deve ser prestada à pessoa, a família e coletividade de forma segura e livre de danos. Em última instância, essa pesquisa poderá contribuir para o serviço à sociedade, as instituições de ensino e os acadêmicos, no intuito de orientar a assistência destinada as boas práticas de vacinação, garantindo o sucesso e a credibilidade dos programas de imunização.

2 METODOLOGIA

A aquisição do conhecimento se dá de várias formas, neste artigo, esta aquisição acontece através da pesquisa, pois, aprimora o entendimento em um campo específico, fazendo acontecer a compreensão no momento do desempenho das funções valorizando o profissional por sua capacidade, formação e responsabilidade no campo da enfermagem.

Desta forma, este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir da revisão e reflexão embasada na literatura atual e em documentos oficiais sobre a temática com o incremento das ponderações dos autores de forma crítica e imparcial. Como critérios de inclusão para coleta de dados, utilizou-se textos que versavam sobre as funções desempenhadas pelo colaborador de enfermagem na sala de vacina, a evolução das atividades laborais do enfermeiro nesse respectivo

ambiente, através de textos originais disponíveis gratuitamente e na íntegra originando o presente estudo.

Os critérios de exclusão, incluíram estudos nos quais não estavam no corte temporal estipulado, bem como publicações científicas que não possuíam correlação com os objetivos e problemática. O intervalo de publicação considerado foi de 2017 a 2022, totalizando a leitura de 27 publicações científicas, destas, 9 foram descartadas por não estarem alinhadas ao tema, os outros 18 trabalhos analisados e estudados forma selecionados para compor e enriquecer esta pesquisa, tendo como base de dados principal a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), dentre outros.

Todos os conteúdos foram devidamente selecionados, tendo como foco as atribuições do enfermeiro na sala de vacina, objetivando a imunização de maneira segura e responsável. De acordo com Vergara (2018), a classificação dos tipos de pesquisa, analisa os fins e os meios, trazendo-os para a realidade deste estudo; quanto aos fins trata-se de uma pesquisa descritiva e explicativa; quanto aos meios, está fundamentada em estudo bibliográfico.

Contudo, é a busca em variados autores que tenham a mesma linha de pensamento do tema apresentado, o alicerce para fundamentar as discussões sobre a responsabilidade, coordenação e atuação do enfermeiro no ambiente da sala de vacina, pois, percebe-se um desinteresse de muitos enfermeiros em se dedicar ao aprendizado, domínio das atividades e ações de vacinação, compreendendo a necessidade de enriquecer a pesquisa com as informações e conhecimento prévio acerca do problema ao buscar na leitura a abrangência da visão dos autores, as respostas para as perguntas, indagações para o aprimoramento do conhecimento.

Almeja-se, através da revisão da literatura, despertar o interesse de mais estudos sobre este tema, estimando o desempenho do enfermeiro por sua proficiência, apresentando como resultado sua autonomia e propriedade a respeito do que se precisa fazer, tendo como base a literatura e como vivencia as práticas através do serviço prestado com qualidade.

3 PRINCIPAIS ASPECTOS DAS NORMAS E PROCEDIMENTOS EM SALA DEVACINA

A vacinação é um recurso preventivo de extrema importância a toda população

do mundo, que confere além da proteção individual contra sérias doenças, a proteção a comunidade, reduzindo a circulação de agentes infecciosos. Em âmbito nacional, as salas de vacinas, sobretudo nas unidades saúde, na qual ocorre a vacinação de rotina, é um local que está sob responsabilidade do Programa Nacional de Imunizações.

Segundo Silva *et al.* (2021), o funcionamento das salas de vacinas deve estar em concordância com o manual de normas e procedimentos para vacinação, sobretudo por ser considerado uma área semicrítica, que apesar de conter um menor riscos de transmissão de agentes infecciosos, precisam de cuidados de higiene especializados. Todos os procedimentos desenvolvidos nesse ambiente devem ser destinadas exclusivamente à administração de imunobiológicos, sendo importante promover máxima segurança, reduzindo o risco de contaminação para os indivíduos vacinados e para a equipe de vacinação. Este setor deve ter uma equipe composta com o quadro de profissionais necessários conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, responsáveis por promover a organização do material e controle das ações desenvolvidas.

A qualidade da assistência nas salas de vacina está diretamente relacionada ao cumprimento de normas e critérios que englobam indicadores e metas de vacinação coordenadas pelo Programa Nacional de Imunização, do Ministério da Saúde do Brasil. As práticas nas salas de vacina são orientadas por normas técnicas estabelecidas nacionalmente, no que se refere à conservação, manipulação, transporte e à aplicação dos imunobiológicos, assim como aos aspectos de programação e avaliação (MONTEIRO *et al.*, 2021, p.90).

O PNI preconiza que as atividades em sala de vacina sejam praticadas por equipes de enfermagem habilitada, sendo utilizadas técnicas adequadas de aplicação, conservação e manuseio dos imunobiológicos. A cada sala de vacina é recomendado uma equipe composta, preferencialmente, por dois técnicos ou auxiliares de enfermagem, para cada turno de trabalho, com a participação de um enfermeiro encarregado pela supervisão da equipe e das atividades da sala de vacina. Somado a isso, Lima *et al.* (2020), reiteram que a conquista do PNI, relaciona-se, sobretudo, a segurança e eficácia dos medicamentos, assim como o desempenho das indicações específicas de manipulação, administração, acompanhamento pós-vacinal.

Brasil (2021) preconiza desde 2014, que a supervisão das salas de vacinas seja realizada de forma sistemática, objetivando verificar as condições da área, assim como o cumprimento das normas estabelecidas pelo PNI, por meio da otimização e

cumprimento das diretrizes que visam garantir a qualidade dos imunobiológicos desde a sua fabricação, conservação e aplicação adequada. Assim a avaliação se torna, em especial, parte fundamental do planejamento da gestão do sistema de saúde. Um mecanismo de avaliação eficaz que deve reordenar a execução das ações e serviços redimensionando-os de forma a contemplar as necessidades da comunidade.

Por outro lado, ao longo dos anos, a vacinação ao lado das demais ações de vigilância epidemiológica, vem ao longo do tempo perdendo o caráter verticalizado e se incorporando ao conjunto de ações da atenção primária em saúde. Apesar de toda a política nacional de vacinação ser regulamentada pelo PNI, as diretrizes e responsabilidades para a execução das ações de vigilância em saúde, entre as quais se incluem as ações de vacinação, estão definidas em legislação nacional que aponta que a gestão das ações é compartilhada pela União em associação aos estados, pelo Distrito Federal e pelos municípios, em que todas as ações devem ser pactuadas, como afirmam Rodrigues *et al.* (2020).

Brito *et al.* (2019) ainda complementam a vacinação na atenção básica de saúde se caracteriza como a estratégia adotada na perspectiva de organizar e fortalecer esse primeiro nível de atenção. Isso porque, a constante busca pela qualidade da atenção dos serviços de saúde deixou de ser uma atitude isolada e se tornou, nos dias atuais, um imperativo técnico e social. Almeida (2021), salientam que a sociedade está cada mais exigente, sobretudo na qualidade dos serviços a ela ofertados. Esta exigência se configura como fundamental na criação de normas e mecanismos de avaliação e controle da qualidade assistencial.

4 O ENVOLVIMENTO DA ENFERMAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE VACINAÇÃO PARA A IMUNIZAÇÃO

Nas últimas décadas, a área de saúde vem passando por grandes avanços. Campos *et al.* (2020), atestam que as ações de imunização especialmente, merecem destaque mundial pelo grande impacto do uso de vacinas na prevenção de doenças imunopreveníveis, fortalecendo a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

De outra parte, as mudanças das ações de vacinação foram progressivas ao decorrer dos anos, em consequência do aparecimento de inovações vacinais e

novas ideias em imunização. Correia (2019), destaca que os profissionais atuantes nos serviços devem ter competência, compromisso e conhecimento adequado para a manipulação, acondicionamento, preparo, anotação e descarte dos resíduos decorrentes das ações de vacinação. Contudo, o Programa Nacional de Imunização (PNI) (2021), recomenda que as atividades em sala de vacina sejam realizadas por equipe de enfermagem capacitada para o manuseio, conservação e administração de imunobiológicos, sendo o colaborador de enfermagem o responsável pela supervisão das atividades da sala de vacina e pela educação permanente da equipe.

Neiva *et al.* (2019) corroboram que as supervisões das salas de vacina devem ser sistemáticas para verificar as condições da área física e o cumprimento de normas que visam garantir a qualidade das vacinas, desde a sua fabricação, até a sua conservação adequada e aplicação.

A prática da enfermagem em sala de vacinação está embasada no conhecimento técnico de produção, transporte, armazenamento e distribuição dos imunobiológicos pela equipe de saúde, sendo este um fator fundamental para que todos manuseiem esses farmacológicos com cuidado utilizando o protocolo preconizado pelo PNI. É importante que os profissionais da saúde os quais desempenham suas funções em sala de vacina, sobretudo de enfermagem, participem desse processo com ações que buscam a qualidade nos serviços prestados à população (CAMPOS *et al.*, 2020, p.121).

Como supracitado, o enfermeiro por sua vez, apresenta um papel fundamental no gerenciamento das ações em vacinação, sendo sua responsabilidade organizar as atividades de rotina e participar de estratégias como a intensificação, bloqueio e campanhas de vacinação, sendo também sua responsabilidade planejar, organizar, coordenar, avaliar as estratégias empregadas, a cobertura vacinal e a taxa de abandono do esquema vacinal, bem como deve conhecer os protocolos para o manejo de reações pós-vacinação, uma vez que, sucessões de falhas podem comprometer a credibilidade do processo de imunização para o paciente.

Isso porque, visa uma melhor qualidade da assistência durante o processo de imunização, sobretudo nos períodos de vacinação. Costa *et al.* (2018), reiteram que no conjunto de atividades desenvolvidas pela enfermagem no processo de imunização, os aspectos operacionais da sala de vacinas merecem atenção especial, uma vez que, a enfermagem é a principal promotora das ações do PNI, sendo de sua responsabilidade orientar e prestar assistência com qualidade. Oliveira *et al.* (2019),

atestam que esses profissionais precisam participar do cotidiano da sala de vacina, aproximando as demandas, solucionando as dificuldades e necessidades dos técnicos/auxiliares, promovendo a educação permanente dos trabalhadores em salas de vacina.

Nessa seara, o profissional de enfermagem que desempenham suas funções nesses espaços, participa de forma direta e indiretamente na imunização. Segundo Oliveira *et al.* (2019), a participação direta se dá por meio do seu caráter participativo, no qual devem ser criados, na maioria das vezes, laços de confiança entre os pacientes e o profissional ali atuante, promovendo maiores vínculos com os usuários dos serviços de saúde. A forma de atuação indireta, se estabelece quando o enfermeiro planeja, programa e gerencia ações voltadas para a melhoria desses serviços, proporcionando à promoção da saúde coletiva visando atingir metas e objetivos condizentes ao Programa Nacional de Vacinação.

É de grande valor salientar que a equipe de enfermagem deve fornecer todas as informações quanto à vacinação, em razão da sua atuação. De acordo com Mendes *et al.* (2019), o enfermeiro deve estar envolvido com todo o processo de vacinação agendamentos das próximas doses, orientação sobre as vacinas, indicações e contraindicações. Souza *et al.* (2020), ainda complementam que, é de competência do profissional de enfermagem, possuir conhecimentos sobre os possíveis eventos adversos relacionados às vacinas, capacitar sempre o novo integrante da equipe, providenciar material necessário para que sua equipe possa se manter sempre informada, como manuais, informes, de maneira adequada e de fácil acesso, se constituindo como um multiplicador de informações.

5 AUTONOMIA E COMPETÊNCIAS PARA O GERENCIAMENTO DA SALA DE VACINA E AÇÕES DE VACINAÇÃO

Nos dias atuais, a profissão de enfermagem vem angariando na saúde, diferentes áreas de atuação. O profissional enfermeiro passou a desempenhar um papel cada vez mais proativo no que tange à identificação das necessidades de assistência em suas diferentes dimensões no âmbito da saúde coletiva, sobretudo em salas de vacinas.

Ferreira *et al.* (2020) reiteram o processo de trabalho em enfermagem,

organiza-se nas dimensões assistir, administrar, pesquisar, ensinar e participar politicamente, cada qual com objetos, meios, instrumentos e atividades específicos, coexistindo temporal e institucionalmente, em uma composição heterogênea. Cunha *et al.* (2018), complementam que na contemporaneidade a formação do enfermeiro deve contemplar um conjunto de competências desejáveis para o exercício eficiente da sua práxis, no qual se correlacionam a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento.

A enfermagem atual é responsável pela gerência de unidades, atividade esta que engloba a previsão, provisão, manutenção, controle de recursos materiais e humanos para o funcionamento do serviço e pela gerência do cuidado. Em especial no ambiente de sala de vacina, pela complexidade e dependência do cuidado, o trabalho gerencial do enfermeiro tem sido fundamental, na articulação da equipe de saúde, na organização e busca de ações estratégicas de melhorias voltadas para o usuário (CHAVES *et al.*, 2021, p.56).

Nesse sentido, a importância de implementar estratégias adequadas nas organizações de saúde são exigências requeridas pelas novas tendências gerenciais contemporânea, nas quais convergem para suprir anseios relacionadas à coordenação, a execução e a avaliação dos serviços de assistência de enfermagem. Fernandes *et al.* (2019) dizem que esse conjunto de fatores demonstram a relevância do gerenciamento no trabalho de enfermagem entendido como a possibilidade de coordenar equipes, recursos e ações estratégicas que favoreçam o cuidado, como evidenciado na prática assistencial desempenhadas dentro das salas de vacinas.

Costa *et al.* (2018) confirmam que, apesar da dimensão do cuidado seja o propósito central da profissão, o gerenciamento tem afirmado importância no conjunto de estratégias racionalmente formuladas, em ações objetivas e subjetivas que impactam em melhores condições de assistência e de trabalho da equipe de enfermagem. Isso porque, no cotidiano das instituições de saúde, os enfermeiros têm assumido os cuidados aos pacientes em todos os níveis de atendimento, desde os procedimentos considerados de menor e maior complexidade, além das atividades de organização e coordenação do serviço, ou seja, atividades assistenciais e gerenciais. É de grande valor destacar prática gerencial do enfermeiro vem evoluindo e sofrendo transformações numa tentativa de se adaptar às novas exigências apresentadas de acordo com cada contexto histórico, social, político e econômico vivenciado. Nos diversos serviços de saúde, especificamente nas salas de vacinas, as ações gerenciais do enfermeiro assumem significativa importância na articulação

entre os profissionais da equipe de enfermagem e na organização do processo de trabalho, visto que, busca prestar cuidados aos pacientes atendendo as suas necessidades de saúde.

Lima *et al.* (2019) confirmam que a gerência em enfermagem tem assumido fundamental importância na articulação entre os vários profissionais da equipe, além de organizar o processo de trabalho da enfermagem, buscando concretizar as ações, que nestes casos são voltadas à vacinação, a serem realizadas junto com pacientes, ao buscar esses serviços para atender às suas necessidades de saúde e prevenção de doenças. Em relação às atividades gerenciais desenvolvidas pelos enfermeiros em salas de vacinas deve ser baseada na integralidade do ser humano e do cuidado, havendo uma visão holística, procurando abordar o ser humano em todas as suas dimensões.

Nesse sentido, a gestão em enfermagem corresponde a um dos pilares de sustentação para uma assistência convergente com a qualidade exigida nos serviços de saúde dos tempos atuais. Segundo Galvão *et al.* (2020), gerenciamento pode ser entendido como uma ferramenta do cuidado, no qual o enfermeiro gestor pode fazer uso da organização e dos recursos humanos no processo gerencial, viabilizando o processo cuidativo no qual é altamente dependente da harmonia entre as relações interpessoais e da capacidade comunicacional entre os integrantes da equipe de saúde e paciente. Assim, é necessário englobar ao perfil gerencial um caráter articulador, bem como integrativo, em que a ação da gerência é crucial no processo de organização dos serviços de saúde.

6 CONCLUSÃO

No leque de funções da enfermagem, destaca-se nesse artigo, a importância da atuação e as competências do enfermeiro neste ambiente imprescindível à saúde da população por seu poder de prevenção, no qual, sua função gerencial é fundamental para o bom desempenho das atividades, estratégias e ações de proteção através dos imunobiológicos disponíveis.

Sala de vacina, tem sinônimo de: organização, higiene, ambiente em temperatura adequada, informações de dados, seguir normas e regras. Compreendendo assim, o universo de responsabilidades diante da necessidade de proteção tanto para quem chega até a unidade de saúde em busca deste serviço,

quanto para quem o profissional de saúde vai até à família e ou comunidade. É de extrema necessidade esta preocupação da equipe de enfermagem, estar sempre que necessário, articulando meios para que a vacina chegue até as pessoas caso estas não procurem os serviços na UBS ou em outro setor de vacinação.

Contudo, o envolvimento da enfermagem no desenvolvimento de ações de vacinação para a imunização, promove um serviço de qualidade, pois, estes profissionais antes mesmo de atuar no ambiente de vacinação principalmente como vacinador, passa por um processo de capacitação específico. É preciso que tanto o enfermeiro quanto o técnico de enfermagem estejam totalmente seguros ao vacinar, pois, vacinação envolve conhecimento sobre vacina e materiais utilizados, muita atenção e total segurança no que está desenvolvendo naquele ambiente, além de controle de temperatura, disposição dos materiais, aplicação, aprazamento do cartão de vacina, orientação ao cliente.

Faz-se necessário a distribuição de imunobiológicos de forma segura, para tanto, é preciso seguir criteriosamente normas e procedimentos em sala de vacina. A capacitação e continua atualização de sala de vacina são fundamentais no serviço de imunização de qualidade, pois, em primeiro lugar está a responsabilidade da técnica correta, além dos conceitos e disposição no cartão de vacina para a orientação precisa. É relevante passar confiança para quem recebe a vacina e ou responsável, tanto ao orientar, quanto ao aplicar as técnicas, precisa estar bem informado e confiar nas substâncias que está recebendo, consciente da sua eficácia e importância para toda a vida.

O enfermeiro nesse contexto, é de fundamental importância, pois, além de ele também precisar ser um vacinador para compreender como se dá toda a teoria e práticas, necessita de domínio da organização e higiene deste ambiente, sem esses aspectos de atuação, não há segurança, propriedade na rotina da sala de vacina. É necessário autonomia e competências para o gerenciamento da sala de vacina para ações de vacinação. Entretanto, nem todo enfermeiro conhece e domina a prática de vacinação, muitos por falta de interesse, por não se identificar, sendo que é uma necessidade nas UBSs; outros pela demanda de serviços e funções, principalmente quando se trata de preenchimentos de formulários, prontuários e informações de dados no sistema para recebimento de recursos.

Sabendo que gerenciamento e competência andam juntos, o enfermeiro precisa em conjunto com sua equipe, desenvolver rotinas positivas no dia a dia de

trabalho, lembrando do apoio e acompanhamento da coordenação de vigilância epidemiológica, fundamentais nesse processo de cobertura vacinal. Sendo necessário dias específicos para campanha de vacinação, multivacinação, orientação em sala de espera, estratégias de ir a campo para abranger o maior número possível de imunização da população.

Sendo assim, constata-se o gerenciamento por parte do enfermeiro, relevante para o desenvolvimento de estratégias e ações em vacinação, com foco na saúde, ao promove o atendimento de qualidade através de uma equipe de enfermagem bem articulada, empenhada nas suas práticas com responsabilidade, objetivando a proteção e prevenção de inúmeras doenças que acometem crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. B. **Adequação das salas de vacinas das unidades básicas de saúde**. São Paulo: Revista administração em saúde, v. 6, n. 9, 2021 p. 32. Disponível em: <https://rsdjournal.org>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizantes**. Brasília: Programação Anual de Saúde, 2020. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizantes**. Brasília: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação, 2021. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BRITO, M. D.; SILVEIRA, A. N. **Competências do enfermeiro em sala de vacina**. São Paulo: Revista administração em saúde, v. 4, n. 7, 2019, p. 88. Disponível em: <https://rsdjournal.org>. Acesso em: 10 mai. 2022.

CAMPOS, V. C.; Gallardo, O. S.; Gomes, T. S. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. São Paulo: Revista Texto Contexto Enfermagem, v. 22, n. 4, p. 121, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.com>. Acesso em: 19 mai. 2022.

CORREIA, B. M. **Atualização em vacinas, imunizações e inovação tecnológica**. Rio de Janeiro: Ciência & saúde coletiva, v. 16, n. 2, 2019, p. 458. Disponível em: <http://www.scielo.com>. Acesso em: 15 mai. 2022.

COSTA, A. L.; FERREIRA, N. **Atividade do enfermeiro no Programa Nacional de Imunizações**. Florianópolis: Revista texto contexto enfermagem, v. 17, n. 1, 2018, p. 96. Disponível em: <http://www.scielo.com>. Acesso em: 18 mai. 2022.

LIMA, C. V.; SILVA, F. Rio de Janeiro: Revista de saúde e ciência carioca, v. 4, n. 9, 2020, p. 23. Disponível em: <http://www.tuasaude.com.br>. Acesso em: 09 mai. 2022.

MENDES, E. R.; NOVAES, L. E. **Imunização**: uma abordagem pedagógica para a saúde preventiva. Roraima: Revista de cuidado e fundamentação online, v. 8, n. 8, 2019, p. 67. Disponível em: <https://www.redalyc.org>. Acesso em: 16 mai. 2022.

MONTEIRO, A. K.; OLIVEIRA, V. G. **Vacinação**: o fazer da enfermagem. São Paulo: Revista enfermagem UFPE, v. 12, n. 10, 2021, p. 90. Disponível em: <http://www.scielo.com>. Acesso em: 09 mai. 2022.

MOREIRA, L. M.; FREITAS, G. **Conservação e administração de vacinas**: a atuação da enfermagem. São Paulo: Revista administração em saúde, v. 8, n. 6, 2019, p. 102. Disponível em: <https://rsdjournal.org>. Acesso em: 15 mai. 2022.

OLIVEIRA, E. R.; SILVA, B. V. **Uma experiência de enfermagem na organização de uma sala de vacinação**. São Paulo: Revista eletrônica nova dimensão, v. 9, n. 6, 2019, p. 67. Disponível em: <http://www.scielo.com>. Acesso em: 19 mai. 2022.

RESENDE, M. A.; FRANCO, L. A. **As implicações práticas do enfermeiro em saúde da família**: um olhar sobre a sala de imunizações. Brasília: Revista brasileira de enfermagem, v. 45, n. 1, 2018 p. 90. Disponível em: <http://www.scielo.com>. Acesso em: 15 mai. 2022.

ROCHA, L. T.; SANTANA, H. **Avaliação normativa das salas de vacinas na rede pública de saúde**. São Paulo: Revista sociedade e saúde, v. 10, n. 9, 2020, p. 98. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 17 mai. 2022.

RODRIGUES, F. L.; FEITOSA, A. **Conhecimentos e práticas do auxiliar de enfermagem em sala de imunização**. São Paulo: Revista administração em saúde, v. 4, n. 7, 2020, p. 88. Disponível em: <https://rsdjournal.org>. Acesso em: 07 mai. 2022.

SILVA, C. B.; BARBOSA, L. M. **Segurança dos pacientes em sala de vacinação**. São Paulo: Revista brasileira de enfermagem, v. 5, n. 7, 2021, p. 54. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 10 mai. 2022.

SOUZA, C. N. S.; SILVA, E. O. **Imunização na Atenção Básica**: proposta de um plano de intervenção. São Paulo: Revista Brasileira Pesquisa Saúde, v. 18, n. 2, 2020 p. 96. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 19 mai. 2022.

VEGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Revistas atlas, v. 12, n. 6, 2018, p. 87. Disponível em: <https://www.cloudfront.net>. Acesso em: 15 abr. 2022.